



**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOCIEDADE, TRABALHO E EDUCAÇÃO –
GESTE**

Alexandra de Moura Backzinski¹

Franciele dos Santos Soares²

Suely Aparecida Martins³

Sueli Ribeiro Comar⁴

O grupo de estudos e pesquisa Sociedade, Trabalho e Educação-GESTE, foi criado no ano de 2004, com a linha de pesquisa Relações de trabalho, educação e educação escolar. Tendo como objetivos: 1) Proporcionar espaço de estudo e aprofundamento teórico-metodológico marxista; 2) Investigar, numa perspectiva historicista, como se constituem as relações de trabalho na contemporaneidade e suas determinações na educação e educação escolar; 3) Produzir pesquisas que desvendem os processos de socialização da infância e da juventude; 4) Produzir pesquisas na área de Filosofia e História da educação e Educação escolar do campo. Quando da constituição do grupo, havia o consenso entre os seus membros de que, dada a pluralidade de interesses de pesquisa, aquilo que se configurava como unidade central era a perspectiva teórica alicerçada no materialismo-histórico-dialético, como referencial teórico metodológico nas atividades de pesquisa e extensão, que até então, eram desenvolvidas de forma individual pelos seus membros. Assim, no seu início, foi o estudo do método em Marx e Engels que balizou os encontros e debates realizados.

Além disso, neste primeiro momento do grupo, foram realizadas atividades de extensão voltadas à formação sindical, em parcerias com a APP-Sindicato de Francisco

¹ Professora do Centro de Ciências Humanas da UNIOESTE-FBE. Email: alexandra.baczinski@unioeste.br

² Professora do Centro de Ciências Humanas da UNIOESTE-FBE. Email: sfrancielesoares@gmail.com

³ Professora do Centro de Ciências Humanas da UNIOESTE-FBE. Email: martins_sue@hotmail.com

⁴ Professora do Centro de Ciências Humanas da UNIOESTE-FBE. Email: sueli.comar@unioeste.br

Beltrão e com o Sindicato Municipal de Professores, além de eventos. Com o passar do tempo, à medida que os membros do grupo se qualificaram com o doutoramento, as atividades foram se ampliando. Consoante com o método do MHD, demos continuidade a nossos estudos e atividades de pesquisa e extensão buscando aprofundar o debate, especialmente sobre a Pedagogia Histórico Crítica e seu alcance na sociedade de classes como pedagogia contra-hegemônicas.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelo Grupo de estudos e pesquisa Sociedade, Trabalho e Educação – GESTE, da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão/PR, destaca-se aquelas realizadas na extensão universitária, principalmente as ações no âmbito da formação continuada de professores. Cabe ressaltar, que os cursos de formação continuada, abordam temas escolhidos democraticamente pelos profissionais que atuam nas escolas e que possibilitem aos professores e a comunidade escolar conhecimentos acerca dos fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica, bem como a compreensão de suas problemáticas relacionadas ao contexto das transformações da sociedade, do Estado e das políticas educacionais na atualidade. Dessa maneira, o objetivo é atender demanda dos cursos de formação para as escolas da rede municipal e estadual de Francisco Beltrão-PR, solicitadas junto ao Grupo de Pesquisa e Estudos Sociedade, Trabalho e Educação (GESTE). São cursos de formação continuada para professores e cursos de formação para os agentes educacionais, bem como pais e estudantes. Para cada ano, as Escolas e Colégios do município enviam as demandas ao Grupo GESTE que elabora os Cursos estabelecendo diálogo com estas instituições.

Fruto deste trabalho, foi a parceria desenvolvida entre 2016 e 2017 com o Colégio Estadual Mário de Andrade no processo de reformulação de seu projeto político pedagógico. Já em 2018, juntamente com outras escolas estaduais do município, realizamos estudos de aprofundamento dos fundamentos da PHC. Entre 2019 e 2022 a parceria para a formação docente foi com o Colégio Estadual Mário de Andrade e Colégio Estadual Léo Flach e objetivou a mediação analítica sobre as mudanças nas políticas educacionais observadas no país a partir da reforma do Ensino Médio (2017) e da aprovação da Base Nacional Curricular Comum (2018). Foram realizados encontros nos anos de 2019, presencialmente, e em 2021, no formato remoto, devido a pandemia do COVID-19. Em 2022, voltamos aos encontros presenciais para trocas de experiências e diálogos com professores para refletir sobre as alterações na legislação brasileira e como estas já se faziam presentes nas escolas

paranaenses, impostas de cima para baixo, sem debates e indicando normativas a serem seguidas e cumpridas, bem como para dialogar sobre as possibilidades de resistência a partir da Pedagogia Histórica-crítica. Estas atividades do GESTE na formação de professores, se constituem como um elo com as pesquisas que, no contexto atual, tem estado presentes nas atividades de seus membros, incluindo aquelas realizadas com orientandos de mestrado e de iniciação científica. Destacam-se os seguintes temas: as políticas neoliberais, empresariamento e suas implicações em educação; formação e trabalho docente; novo ensino médio e seus impactos na formação das juventudes.

Quanto aos projetos de pesquisa, destacamos o projeto “Metodologia de Ensino na Pedagogia Histórico-Crítica: uma análise das produções nas áreas de conhecimento”. O objetivo foi identificar e analisar as produções bibliográficas, na área da educação, que contribuem para o entendimento da Pedagogia Histórico-Crítica. Isto se justifica uma vez que apesar do propalado discurso sobre esta concepção teórica de educação, nas últimas décadas, ainda vemos considerável dicotomia entre o campo teórico e metodológico da mesma. Dessa forma, proposta do projeto foi possibilitar aos profissionais da educação a reflexão acerca de uma concepção de educação que se constitua processo de construção de uma escola menos classificatória e elitista.

Já o projeto intitulado “O impacto do IDEB na formação e condições de trabalho dos professores do Sudoeste do Paraná” realizado entre os anos de 2018 e 2022, que trouxe como objetivos: pesquisar as mudanças nas temáticas de estudos das Semanas Pedagógicas a partir das políticas de avaliação em larga escala; identificar as mudanças ocorridas com as exigências do IDEB, no quadro de contratação de professores; investigar se as exigências do IDEB impactaram nas condições de trabalho dos docentes. Analisou-se, como a qualidade da educação resumida nas avaliações em larga escala, traz o legado mercadológico e quantitativo para a atuação dos profissionais da educação. Discutiu-se também, em que medida a formação continuada tem oferecido instrumentos teóricos e práticos para o professor atuar frente as demandas avaliativas, e como essas temáticas foram inseridas nas Semanas de estudo dos municípios. Identificou-se como o IDEB, acelerou a contratação de professores temporários para os municípios pesquisados, modificando, sobremaneira, as condições de trabalho de tais profissionais. As discussões apontaram a necessidade de revisitação das políticas avaliativas em tempos de avaliação e formação, moldadas pelo neoliberalismo, como forma de consolidar uma função formativa para esses processos.

Outro projeto em destaque é sobre “O processo de implementação do Novo Ensino Médio no Paraná e em Santa Catarina”, revelando um processo formativo para a juventude que alicerçado no protagonismo juvenil, no projeto de vida e no empreendedorismo volta-se a constituição do jovem como “empresário de si”. Além de significar o esvaziamento de conteúdos e a intensificação da desigualdade educacional. De modo geral, fragmentação de conteúdo, formação precarizada, sobrecarga do trabalho docente, falta de estrutura na oferta dos itinerários formativos, pouca possibilidade de escolha dos jovens (contrariando promessas) são questões que apareceram nas pesquisas realizadas em uma escola-piloto de Santa Catarina e em escolas de Francisco Beltrão, no Paraná.

Somando-se a isso, temos o projeto de pesquisa “Novo Ensino Médio nos estados do Paraná e Santa Catarina: projetos, pedagogias e implicações para a formação e o trabalho docente”. Objetiva analisar as alterações promovidas, não afetaram somente a formação dos estudantes, mas trouxeram grandes e profundas transformações nas políticas de formação continuada de professores, para assim, efetivar a reestruturação curricular, afetando drasticamente o trabalho docente. Reitera-se que as pesquisas sobre o Novo Ensino Médio levaram membros do grupo GESTE a se engajarem na luta pela sua revogação conjuntamente com outras pessoas da comunidade. Neste ano, já foram realizadas visitas as escolas para debater sobre o NEM com estudantes e pais, bem como a organização de um Seminário sobre a revogação do NEM, realizado no dia 27 de abril, na Unioeste, reunindo aproximadamente 150 pessoas, com a presença da imprensa local, para divulgação do evento. Neste ano, já foram realizadas visitas as escolas para debater sobre o NEM com estudantes e pais, bem como a organização de um Seminário sobre a revogação do NEM, realizado no dia 27 de abril, na Unioeste, reunindo aproximadamente 150 pessoas, com a presença da imprensa local, para divulgação do evento.

Como resultados, vemos possibilidade de reforçar a relação universidade e escola, reafirmando a importância da extensão universitária como elemento indispensável para a efetivação da práxis na identidade docente. Mais que isso, o grupo GESTE, zela pela consolidação do diálogo e compromisso com a educação pública e de qualidade, em tempos de desmoralização da instituição escolar e a precarização do trabalho docente pelas políticas neoliberais.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Neoliberalismo. Pedagogia Histórico-Crítica.